



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

A FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL

Tábata Oliva Merthan

Roberta Granchi Dias Heinzl (Orientador)

Pirassununga- SP

2023

RESUMO

A relação família-escola é um processo que mantém um quadro precário, sendo um dos pontos discutidos a rotina de trabalho dos pais, que dificulta a presença no ambiente escolar. A formação do professor visa o processo de aprendizagem, bem como sua capacitação para conseguir chegar ao objetivo desejado, além de agregar na rotina a participação da família, auxilia no processo ensino aprendizagem. Este estudo teve como objetivo pesquisar e analisar a necessidade da presença dos pais dentro do ambiente escolar, e como o bom relacionamento da família com a sociedade escolar auxilia no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. A metodologia escolhida foi revisão de literatura, utilizando as bases de dados *Scielo* e Portal de Periódicos *CAPES*, tendo como palavras-chaves: participação da família, processo de aprendizagem, influência, influência na aprendizagem e família. Foram incluídos artigos que possuíam conexão com o assunto discutido e excluídos os que não tratavam claramente da relação família escola e da importância desta relação. Diante do encontrado, pode-se afirmar que tanto a família quanto a escola são representativos que fundamentam o melhor funcionamento escolar, em vista disto, quanto mais acertado for à aproximação entre estas duas organizações mais assertivo será o aproveitamento da criança. Portanto, a atuação da família na educação efetiva dos filhos necessita ser contínua e racional, pois a regra familiar e regra escolar se complementam.

Palavras-chave: Participação da família. Processo de aprendizagem. Influência. Influência na aprendizagem. Família.

ABSTRACT

The family-school relationship is a process that maintains a precarious situation, with one of the points discussed being the parents' work routine, which makes it difficult to be present in the school environment. Teacher training aims at the learning process, as well as their training to achieve the desired objective, in addition to adding family participation in the process to the routine, assisting in the teaching-learning process. This study aimed to research and analyze the need for the presence of parents within the school environment, and how a good relationship between the family and school society helps in the student's learning and development process. The chosen methodology was a literature review and used the Scielo and CAPES Periodicals Portal databases, using the keywords: family participation, learning process, influence, influence on learning and family. Articles that were connected to the subject discussed were included and those that did not clearly address the family-school relationship and the importance of this relationship were excluded. In view of what was found, it can be said that both the family and the school are representatives that support better school functioning. In view of this, the more successful the approach between these two organizations is, the more assertive the performance will be. Therefore, the family's role in the effective education of children needs to be continuous and rational, as family rules and school rules complement each other.

Keywords: Family participation. Learning process. Influence. Influence on learning. Family.

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o dicionário de língua portuguesa, compreende-se por família o grupo de pessoas que vivem sob o mesmo teto (como por exemplo, o pai, a mãe, os filhos e os irmãos). A família era vista como a base da sociedade, no entanto, devido às mudanças econômicas, políticas e, acima de tudo as sociais, a instituição familiar vem se estruturando de maneira totalmente diferente de anos atrás (Souza, Moesio Pereira, 2022, p.276-279).

A importância da presença dos pais no desenvolvimento e na aprendizagem da criança é um fator diferencial no processo de desenvolvimento da criança. É possível identificar que em crianças que os pais realizam o acompanhamento dos filhos na rotina escolar, incentivando e participando do aprendizado, auxiliando nas tarefas, motivando-os tem um retorno eficaz e satisfatório, tornando-as mais disposta a aprender e aceitando o que lhe é aplicado com facilidade, uma vez que a rede de apoio se coloca ao lado, buscando com ela a conclusão e efetivação da atividade (Arroyo, 2000, p. 166 apud Souza, 2009, p. 06-07).

O trabalho não depende só da família, é preciso que a escola, os professores conheçam o ambiente familiar, a rotina do aluno em casa, como é o ambiente em que vive, as condições, o conhecimento que os responsáveis possuem. Esses fatores também contribuem para a efetividade do aprendizado escolar, tornando assim, uma escola ativa, fortalecendo a relação entre a família e a escola refletindo na qualidade de aprendizado da criança. Como resultado desta relação terá criança com bom desenvolvimento intelectual, físico e cognitivo, iniciados pela prática de cuidados e valores culturais trazidos pela família e associada a valores de conhecimento e capacidade de desenvolvimentos aplicados na escola (Arroyo, 2000, p. 166 apud Souza, 2009, p. 06–07).

A relação família-escola é muito precária, principalmente devido à rotina de trabalho dos pais que dificulta a presença no ambiente escolar, e mesmo em casa os desafios são diversos, falta rede de apoio. Muitas das vezes os pais não conseguem conciliar o tempo entre família, trabalho, e atenção à necessidade escolar. As dificuldades são influenciadas por fatores também diversos, como as políticas educacionais, a própria composição familiar, o contexto cultural e social em que está inserida tanto a família quanto a escola. (Arroyo, 2000, p. 166 apud Souza, 2009, p. 06–07).

A formação do professor é de suma importância para o processo de aprendizagem, bem como sua capacitação para conseguir chegar ao objetivo desejado. Para tanto é necessário que o trabalho seja fortalecido e preciso. Com a participação da família no processo, é possível melhorá-lo e direcioná-lo, uma vez que o professor saberá os princípios que a criança já adquiriu.

A relação família- escola contribui para melhoria das necessidades do aprendiz, aprimorando os conhecimentos e estimulando a autonomia das crianças, permitindo que elas superem as dificuldades do aprendizado com auxílio da família, pois é na família que a criança encontra apoio para desenvolver o cognitivo e o social. Elas aprendem a partir da observação do comportamento e das atitudes, principalmente de seus tutores, e sendo assim imita toda atitude que vivencia no ambiente familiar. Por outro lado, a família também conhecerá como ocorre o processo dentro da escola, e perceberá que vai além da aprendizagem dos seus filhos, podendo compreender que escola abrange diversidades como, diferenças socioeconômicas, culturais, raciais, e também várias possibilidades de acesso à educação e rotinas. É uma forma para que os pais possam colaborar com a gestão escolar e com os demais estudantes. (Botelho, 2016, p. 429-434).

É necessária a compreensão de que este trabalho família-escola em conjunto oferece ferramenta para beneficiar o aprendiz do aluno e motivá-los a desenvolver em sociedade o conhecimento que aprendeu em sala, além de permitir que a família reconheça que a escola é a base da sociedade e que constitui referenciais fundamentais para a construção de conhecimentos e, principalmente, para formação social, cultural, moral, ética, religiosa e afetivas (Portela; Franceschini, 2008 apud Bonfim. et al. [s.d], p.09-10)

Conforme o art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394/96 a educação é dever da família e do Estado. Isso remete às responsabilidades legais, embora a instituição familiar venha passando por várias mudanças na sua conjuntura, verificamos que esta depende do contexto social e histórico ao qual a família está inserida. (LDB, 2001, p. 27 apud Botelho, 2016, p.436)

No modelo atual de sociedade em que nos encontramos, a relação família-escola tem sido precária e de importância superficial, visto que as responsabilidades têm sido transferidas, ou seja, a família tenta transferir para a escola a função de educar a criança,

enquanto a função da escola é alfabetizar, letrar e preparar juntamente com a família a criança para a vida. Atualmente, com a mudança de rotina das famílias, a distância com a escola e com o processo de aprendizagem tem aumentado, prejudicando os próprios educandos, que muitas vezes ficam sem o apoio familiar para completar as atividades desenvolvidas no ambiente escolar. (Souza, 2009, p. 07-09).

Piaget defende e sugere que família e escola contribuam para a formação da educação da criança, ambos respeitando-se para garantir um bom vínculo e garantir uma boa comunicação (Jardim, 2006, p. 41).

Vygotsky estava empenhado em como causas sociais e culturais instigam o desenvolvimento intelectual, valorizando o papel do ambiente social para o progresso e a aprendizagem. Vygotsky salienta a ideia de mediação no processo de aprendizagem das crianças elaborado sempre por um adulto. A mediação de Vygotsky está associada à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), melhor dizendo, a criança necessita ser entreposta por alguém, para que aos poucos possa solucionar seus problemas de maneira independente (Souza, 2009, p. 09)

1. Metodologia

O presente estudo tem como objetivo pesquisar e analisar a necessidade da presença dos pais dentro do ambiente escolar e como o bom relacionamento da família com a sociedade escolar auxilia no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, preparando os docentes de forma que estejam aptos para identificar falhas, receber e orientar os familiares dos educandos, para em conjunto, viabilizar a realização de projetos que tragam benefícios para as crianças, e consigam trabalhar a afetividade em torno do aprendizado, desta maneira os docentes auxiliados pelos pais e familiares conseguiram trabalhar identificando e solucionando as dificuldades encontradas em sala.

A metodologia escolhida foi uma revisão bibliográfica. Por isso foi preciso definir os tópicos chave, autores, palavras, periódicos e fontes de dados preliminares para a construção do corpus de análise dos artigos encontrados na base de dados pesquisados. Para tanto, é necessário elaborar a pergunta norteadora, que deve ser clara e bem formulada, neste caso buscou-se também as evidências, que consistiam em definir as palavras-chave; assim como, a base de dados da pesquisa. Neste estudo a pergunta

norteadora buscou responder "Como a participação da família pode influenciar no processo de aprendizagem?". Foram realizadas buscas em plataformas de pesquisa e base de dados, como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos CAPES, nesta última foi encontrado maior parte do material explorado.

Em seguida iniciou-se o levantamento dos dados a partir da adoção dos critérios de inclusão e exclusão das publicações, onde passaram a serem excluídos os artigos que não tratavam claramente da relação família escola e da importância desta relação, o mesmo critério foi adotado para incluir artigos nesta pesquisa, artigos estes que além de tratar a relação, ainda justificavam a importância e traziam em corpo quais melhorias para as crianças envolvidas, bem como quais os benefícios alcançados através dessa relação. As buscas iniciais se deram através das palavras-chaves: participação da família; processo de aprendizagem; influência; influência na aprendizagem; família. A revisão e seleção dos artigos foram realizadas com base na leitura dos títulos e resumos, e conforme tinham relação com o pesquisado era selecionado para uma leitura mais abrangente. Essas informações foram coletadas e sistematizadas em documentos no Word já com os endereços de pesquisa para facilitar o tratamento.

Foram selecionados ao todo 15 (quinze) artigos, destes (cinco) foram excluídos por não tratar de forma direta a relação família-escola, tratavam o assunto sem a importância necessária; separava a relação em tópicos individuais, sem correlação. Ao final, foram selecionados (dez) artigos para embasar a pesquisa. Sendo os artigos dispostos na tabela seguinte:

Tabela 1 – Descrição dos artigos em ordem cronológica.

Ano de Publicação	Título do Artigo	Nome dos Autores
1974	Para onde vai a Educação	Piaget
1998	A Formação social da mente	Vygotsky
2005	A influência da Família no Processo Ensino-Aprendizagem	Áurea Pereira Silva

2006	Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem	Ana Paula Jardim
2009	Família/Escola: A Importância dessa relação no desempenho escolar	Maria Ester do Prado Souza
2016	A Participação da família na escola.	Francisca Rogério Silva Botelho
2016	Educação da infância: O lugar da participação da família na instituição educativa	Nancy Nonato De Lima Alves
2018	A importância da participação da família na educação escolar.	Sheylla Michelle Barros Ferreira; Maria Do Socorro Cecílio Sobral.
2022	Família	Moésio Pereira Souza
s.d	Importância da afetividade e sua influencia na aprendizagem	Lilian Meire Leite Vieira Bonfim;Adrielle Alves Oliveira;Nágila Daiane Politowski ;Flávia Moraes Rosa;Roberta Pegorari Bonfim dos Santos;Elias do Nascimento Silva

Fonte: A autora.

2. Discussão dos resultados obtidos

Para melhor compreensão dos resultados obtidos a discussão da pesquisa encontra-se organizada da seguinte maneira: apresentação e definição de Família na teoria e na vida humana, definição de Aprendizado e Como a Relação de Família Escola auxilia no Processo de Aprendizagem.

2.1. Família

O padrão familiar dito tradicional e predominante de antigamente, era formado de pai, mãe e filhos, dos quais o controle centrava-se no patriarca e/ou matriarca. Este modelo de família tradicional deixa de existir e em seu lugar surgem novas composições familiares. Ou seja, famílias criadas sob as mais variadas formas, sejam apenas por pais e filhos, outras por casais oriundos de outros relacionamentos, famílias composta por homossexuais e famílias composta apenas por avós e netos, o que não quer dizer que estas novas formações não possam ser consideradas famílias. Criadas de forma diferente, mas famílias (Souza, Moesio Pereira, 2022, p.276-279)

As mudanças sócio-políticas-econômicas dos últimos anos vêm intervindo no processo e na estrutura familiar, provocando mudanças em seu padrão tradicional de organização. Perante o exposto, não se pode discutir sobre família, mas sim sobre famílias, cabido à diferença de relações existentes em nossa sociedade. Levando em conta que por maiores que sejam as modificações na constituição familiar, esta, “permanece como unidade básica de crescimento e experiência, desempenho ou falha” (Ackerman, 1980, p. 29 apud Souza, 2009, p. 13-14).

Já Souza (2009) define

“a palavra família, na sociedade ocidental contemporânea tem ainda para a maioria das pessoas, conotação altamente impregnada de carga afetiva. Os apologistas do ambiente da família como ideal para a educação dos filhos, geralmente evidenciam o calor materno e o amor como contribuição para o estabelecimento do elo afetivo mãe filho, inexistente no caso de crianças institucionalizadas” (Souza, 2009, p. 14).

Embora as distintas estruturas familiares que se formaram e coabitaram ao mesmo tempo ao decorrer da história, a família até o momento se estabelece com o mesmo objetivo: conservar a harmonia monogâmica pautada em princípios éticos em que o respeito ao outro é uma posição imprescindível. Em contra partida, transformações serão bem vindas, especialmente quando se mostram para fortificar ainda mais a base familiar, base de cada pessoa na vida social, neste contexto, a família deixou de ter apenas um padrão para se fragmentar em inúmeros modelos. (Souza, 2009, p. 09)

2.2. O Processo de Aprendizado

As responsabilidades da escola hoje vão além de simples veículo de conhecimento científico. Seu encargo é muito mais amplo e profundo. Tem como responsabilidade, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, auxiliando assim para aprimoramento da sociedade em questão. Como afirma Souza (2009) “uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão” (Souza, 2009, p. 18).

A concepção de um modelo de educação da infância expressa expectativas e finalidades educativas, colocando em ação definições curriculares que podem favorecer medidas diferentes do processo de desenvolvimento infantil, a contar do que se considera como resultado adequado da aprendizagem das crianças. No caso da Educação Infantil, é necessário, ainda, analisar cuidadosamente a tendência que elege o ensino de conteúdos e comportamentos típicos das etapas seguintes da escolarização, na perspectiva de favorecer a aprendizagem de aptidões, tais como leitura, escrita, contagem e operações matemáticas. A preferência, nesse caso, incide sobre o aspecto cognitivo, e não sobre o desenvolvimento integral da criança, esquecendo-se das necessidades e maneiras de aprender próprias da faixa etária até seis anos de idade, como indicam pesquisas sobre o desenvolvimento infantil (Alves, 2016, p.274).

Dentre estudiosos do desenvolvimento e do processo ensino-aprendizagem consultamos Piaget e Vygotsky, que em seus estudos revelam como os seres humanos pensam e se comportam nas diferentes fases da vida. Embora as diferenças entre eles sejam diversas, ambos partilham de pontos de vistas semelhantes. Tanto Piaget quanto Vygotsky defendem o conceito de que a criança não é um adulto em miniatura. Eles viram o desenvolvimento da criança como participativo, ou seja, não acontece de maneira automática, logo, o processo de aprendizagem não é inerte, muito menos mecânico, é ativo. É um processo constante que acontece durante toda a vida do ser humano. Pensar sobre desenvolvimento e aprendizagem se faz indispensável, pois há muitos pontos a serem ponderados no que se diz ao ato de aprender. (Souza, 2009, p. 09).

Sendo assim, aprendizagem é um meio de mudança de comportamento adquirida através das experiências produzidas por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Piaget diz que o indivíduo está frequentemente se conectando com o meio

ambiente e dessa conexão provem uma mudança contínua, a qual ele titula adaptação. De acordo com Piaget (1984) e Vygotsky (1998)

[...] a aprendizagem é resultado da interação do indivíduo com o outro, considerando-se a maturação biológica, a bagagem cultural e a nova situação que se apresenta. Portanto, existem diferenças individuais que precisam ser levadas em consideração quando se trata de aprendizagem escolar, pois, esta é um processo pessoal, individual que depende de múltiplos fatores (Piaget, 1984; Vygotsky, 1998).

Cabe ressaltar que o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, segundo Vygotsky (1998), provem a partir de princípios fundamentais como: o ser tem que estar preparado para aprender; o desenvolvimento leva á aprendizagem e vice-versa; a aprendizagem e o desenvolvimento têm de ser sincronicamente.

É possível considerar que o processo ensino-aprendizagem deveria ser peça fundamental do conhecimento de todo profissional da educação. Visto que diversos motivos relacionados levam o baixo desempenho escolar, portanto, todos os professores, necessitariam ter o mínimo de conhecimento sobre como se dá o desenvolvimento humano e como acontece a aprendizagem nas crianças desta faixa etária. É significativo que os pais também sejam esclarecidos sobre estas questões, uma vez que, também são educadores e fazem parte do processo de aprendizagem.

2.3. A Relação Família Escola no Processo de Aprendizagem

A vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes, formam o que chamamos de Comunidade Escolar. É um tanto irreal desmembrar aluno/filho, assim sendo, quanto mais eficiente a relação família-escola, tão intenso será o aproveitamento escolar desses filhos/alunos. Dessa forma, é significativo que família e escola consigam usufruir dos benefícios desse estreitamento de laços, pois isto resultará em juízos favoráveis da aprendizagem e formação social do individuo. Além do mais, salienta-se a primordialidade de uma coparticipação entre Família e Escola, uma vez que, independente dos valores e objetivos próprios de cada uma (família/escola), no que se diz respeito à educação de uma criança, carece uma da outra e, quanto maior for à discrepância maior será a demanda de relacionar-se. Essas discrepâncias e demandas

ficam visíveis no decorrer dos encontros promovidos com as famílias para efetivação desta tarefa. Entretanto, vale destacar que nem a escola e nem a família necessitam alterar a maneira de se ordenarem, é suficiente que estejam dispostos à troca de experiências por meio uma união considerável. A escola não opera separadamente, faz-se indispensável que cada um de acordo com seu papel, atue procurando alcançar uma elaboração coletiva, auxiliando assim, para o aperfeiçoamento do rendimento escolar das crianças.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (Souza, 2009, p. 18).

O espaço familiar, assim como sua convivência com a instrução escolar mostra-se como uma área pouco explorada, no entanto de muita relevância para o progresso da aprendizagem das crianças. A legislação determina que a família deva ocupar papel educacional e não delegar somente à escola a função de educar, art. 205 – Constituição Federal. (Souza, 2009, p. 16).

Para Prado (1981) a família não é um habitual fenômeno natural, mas ao contrário, é uma organização social que se modifica no tempo e apresenta maneiras e objetivos distintos conforme o grupo social em que se apresente.

Conforme o modelo Piagetiano a relação escola-família prevê o respeito recíproco, o que quer dizer tornar mútuo os papéis da família e dos professores, para que os pais assegurem as chances de revelarem suas opiniões, ouvirem os professores sem temor de serem examinados, reprovados, podendo assim trocar pontos de vista. (Jardim, 2006, p.40-41).

A relevância da boa interação entre a escola e a família, é não só para melhoria rendimento escolar das crianças, mas ainda para que a ação do docente seja mais efetiva. Assim sendo, para os docentes, é necessário conhecer os pais e os pais da mesma maneira conhecerem a escola e os professores de seus filhos. Um avanço significativo para a construção de uma relação entre escola e família é sem dúvida, o reconhecimento desta como instituição educadora, tendo sempre o que transmitir e que aprender.

É fato que diversas unidades escolares, não motivam a presença das famílias e, muito menos, incentivam a promoção dessa parceria. Um se colocam na posição de donas do saber, presumindo que somente elas têm o controle de decisão. E Outras creem no dom das famílias. Encontramos, ainda, escolas que enaltecem a correlação, a reciprocidade e a tomada de decisões em união.

Os conflitos entre as famílias e escolas podem advir das famílias das diferenças sociais, valores, crenças, hábitos de interação e comunicação subjacentes ao modelo educativo. Tanto crianças como pais podem comportar-se segundo modelos educativos que não são da escola. Em virtude disto e de outros fatores, acaba ocorrendo um conflito de ideias entre a família e a escola, ocasionando o insucesso do processo educacional e, por consequência, do rendimento escolar (Botelho, 2016, p. 429).

As crianças necessitam se sentir aceitas no seio familiar e no ambiente escolar, é de grande importância que elas se sintam prestigiadas pela família, pois a família é a base, o reflexo para a aprendizagem que se efetiva no ambiente escolar. Os pais tendem a serem exemplos dos filhos, o manterem-se juntos cria uma ligação de família, em que os pais ou tutores sendo participante do cotidiano dos filhos, e observando seu progresso, cria laços de confiança e ternura com eles. Neste entendimento, a falta de comunicação, de afeto, de ternura entre pais e filhos no lar, produz um resultado negativo que compromete o desenvolvimento das atividades da escola. É nesta associação definida a meio de família-escola, que a criança obtém um desenvolvimento produtivo e relevante da aprendizagem, pois ganha suporte de seus dois modelos principais (Botelho, 2016, p. 429-430).

As crianças e jovens precisam sentir que pertence a uma família. Sabe-se que a família é a base para qualquer ser, não se refere aqui somente família de sangue, mas também famílias constituídas através de laços de afeto. Família no sentido amplo é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de constituírem algo, de se completarem (Oliveira, 2003, p. 1 apud Botelho, 2016, p. 430).

O êxito no método de aprendizagem da criança varia muito da parceria entre família e escola, conforme maior atuação maior serão os efeitos conseguidos pelos benefícios associados às informações recebidas pelos alunos. A família necessita estar colocada na comunidade escolar, aumentando e criando união em busca de um só objetivo, que a criança adquira melhor os ensinamentos: Atualmente existe a demanda de a escola permanecer em excelente harmonia com a família. (Botelho, 2016, p. 430)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família, em acordo com a escola e vice-versa, são ferramentas imprescindíveis para o absoluto progresso do filho/aluno, dessa maneira são alicerces indispensáveis no rendimento escolar. Todavia, para inteirar-se da base familiar é primordial que a escola esteja de portas abertas, impulsionando e certificando a presença destes membros. Através de reuniões a escola permite que as famílias compreendam a precisão de incentivarem os filhos a levar a escola e o aprendizado com mais seriedade. Da mesma maneira a família terá conhecimento de que não necessitam aguardar o chamado para irem à escola e que estimulando as crianças a cumprirem a tarefa de casa estarão contribuindo com o bom desenvolvimento escolar. Essa atuação vai além, permitir que os pais compreendam que o simples fato de se interessarem pela rotina escolar do filho, seja um objeto de incentivo e motivação para a criança.

Entretanto, não há um código mágico para consumir esse laço família-escola, visto que, cada família e cada escola sustenta um cenário diferente. Da mesma maneira, a inter-relação família-escola se faz substancial para que as duas visitem suas exatidões e edifiquem em conjunto uma relação de comunicação recíproca, obtendo maneiras para que se materialize essa união, ainda que haja tribulações e diferenças que as envolvam. A conversação oportuniza uma maior afinidade e consegue ser o início de uma enorme transformação na ligação entre a Família e a Escola.

Este trabalho é resultado de uma busca de materiais que tratam sobre a importância da família no processo de aprendizagem da criança; diversos autores apontam questões relacionadas a uma atividade crítica e permanente, no entanto existe a possibilidade de rever e reformular uma prática educativa baseada no conhecimento e na

melhoria da formação do educando. A escola sempre teve o papel de ensinar para a cidadania e para a formação profissional, como também o comprometimento de ensinar valores fundamentais para a vida, entretanto este último deveria ser uma ação da família, que por vezes não estão agregados na aprendizagem e formação dos filhos. Ressaltando novamente o quão benéfico é o apoio da família aos trabalhos aplicados com os alunos, e que esta parceria seria uma aliada significativa para o bom êxito na edificação do saber.

REFERÊNCIAS

Alves, N. N. L. Educação da Infância: O lugar da participação da família na instituição educativa. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. S.L. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/60181/37746>. Acesso em: 12 ago. 2023

Bonfim.L.M.L.V. et al. **Importância da afetividade e sua influencia na aprendizagem**. MT. [s.d]. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo1.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2023

Botelho, F. R. S. A participação da família na escola. **Eventos Pedagógicos**. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9812/6105>. Acesso em: 01 set. 2023.

Ferreira, S. M. B.; Sobral, M. S. C. A importância da participação da família na educação escolar. **Revista de Psicologia**. 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1452/2101>. Acesso em: 25 ago. 2023.

Jardim, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006. Disponível em: http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/tede/763/1/DISSERTACAO_EDUCACAO_Ana%20Paula%20Jardim_%20texto.pdf. Acesso em: 08 ago. 2023

Piaget, J. **O Direito à Educação no Mundo Atual**. In: _____. Para onde vai a educação? Trad. Ivette Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. p. 31-90.

Silva. A. P. et al **A influência da Família no Processo Ensino-Aprendizagem**. 2005. Brasília. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6622/1/40261573.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023

Souza, M. E. P. **Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Paraná. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

Souza, M. P. Família. **Fronteiras**. Recife. 2022. p. 276-279. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/fronteiras/article/view/2012/1839>. Acesso em: 08 set. 2023.

Vigotsky, L. S. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998. 191 p.